

## O abrigo de Menores de Santa Catarina, uma volta ao passado.

Marcelo Muller Vieira

[muller\\_vieira@brturbo.com.br](mailto:muller_vieira@brturbo.com.br)

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo pretende mostrar as atividades que a ordem marista e o serviço social desenvolveram no já extinto “Abrigo de Menores” posteriormente denominados, Educandário XV de novembro (1940-1980 em Florianópolis). O objetivo principal será o de identificar o que determinavam as mudanças de política de atendimento à infância carente ocorridas no abrigo de menores. Serão abordados neste artigo questões como o assistencialismo religioso. Outros fatores determinantes foram as divergentes concepções entre o assistencialismo religioso e o etnicismo do serviço social que se fortaleceu após o golpe militar de 1964, com a criação da FUNABEM (Fundação Nacional de Bem Estar do Menor) que tentava a reinserção do menor na família e não mais mantê-lo internado. Com isso o próprio governo passa a não mais financiar a instituição e com o incêndio de 30/3/1980 o abrigo de menores desaparece.

Palavras-Chave: Abrigo de Menores, políticas públicas, Florianópolis.

Abstract: This article intends to show the activities that the marista order and the social service had developed in already the extinct “Orphana” later called, Educational establishment XV of November (1940-1980 in Florianópolis). The main objective will be to identify what they determined the changes of politics of attendance to devoid infancy occurred in the orphana. They will be boarded in this article questions as the religious assistencialismo. Other determinative factors had been the divergent conceptions between the religious assistencialismo and the etnicismo of the social service that if after fortified the military blow of 1964, with the creation of the FUNABEM (National Foundation of Welfare of the Minor) that it tried the reinserção of the minor in the family and more not to keep interned it. With this the proper government more passes not to finance the institution and with the fire of 30/3/1980 the orphana disappears.

Keywords: Orphana, public politics, Florianópolis.

*The orphana of Santa Catarina, one comes back to the past.*

NO COMEÇO: O Abrigo de Menores do Estado de Santa Catarina.

No começo do século XX, Florianópolis transformou-se em um grande canteiro de obras. Muitos serviços públicos foram implantados, abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, dentre outros. Preocupados com epidemias, o Estado e as elites políticas locais passam a investir cada vez mais em obras públicas. Neste novo contexto a população mais carente foi marginalizada. A elite funda em Florianópolis diversas instituições de educação.



Marcelo M. Viera: O abrigo de menores de Santa Catarina, uma volta ao passado

Mesmo com toda essa infra-estrutura a capital cresce pouco demograficamente. Já nos anos de 1950 Florianópolis verifica-se um grande crescimento em nível de urbanização.

Durante o século XX além do abrigo de menores outros centros foram criados para acolher os menores devido a ampliação da demanda. Mais 250 vagas foram ampliadas, entre o Educandário XV de novembro, Centro Educacional São Lucas e Promover, destinada à orientação profissional de menores. O Abrigo de Menores teve sua origem em 1940, durante o governo de Nereu Ramos e o Educandário XV de novembro em 1970. As referidas instituições foram fundadas em períodos distintos e com abordagens diferentes, mas coincidem com períodos políticos autoritários.

### A política assistencialista de Nereu Ramos

Durante o governo de Nereu Ramos (1935-1945) o assistencialismo é muito forte e isso aparece nas ações públicas em favor da infância abandonada, já que o aparecimento de crianças pobres largadas nas ruas passava a ser visto agora como um problema à paz das cidades. Para tratar, abrigar, vigiar e educar os menores abandonados e delinquentes, o Estado catarinense tomou como primeira medida, a criação de juizados de menores. Havia por parte do Estado a necessidade de construir um edifício que pudesse abrigar esses menores.

Após quatro anos de obras, o Abrigo de Menores foi inaugurado no dia 11 de março de 1940 por Getúlio Vargas. Posteriormente Nereu Ramos entrega a responsabilidade da direção do abrigo à Congregação Marista. Única instituição do gênero em Florianópolis, a instituição ficava localizada na rua Rui Barbosa, bairro Agrônômica, numa área aproximadamente de 55 mil metros quadrados. Com ótima localização à Beira Mar, seu terreno era amplamente cultivado, com hortas, flores e com amplos campos de futebol.

Eu pessoalmente me lembro claramente que na década de 70 passava minhas tardes de domingo jogando bola contra os internos do Abrigo de Menores. Inclusive após os jogos éramos convidados pelos internos e pelos monitores a lanchar. Um lanche simples: pão, banana e leite, mas servido com muito carinho.

O Abrigo de menores tinha como finalidade institucional amparar e dar um lar aos menores de sexo masculinos juridicamente abandonados. As meninas não iam para o abrigo, eram levadas ao Asilo de Órfãs São Vicente de Paula. Os objetivos do abrigo e dos irmãos maristas em muitos casos foram amplamente atingidos, muitos jovens conseguiram reintegrar-se a sociedade. Em um ofício datado de 30/12/1943 pode-se ler:



O problema dos menores abandonados e transviados, após sua internação, não consiste somente em instruí-los ou alfabetizá-los, mas sim educá-los. Educá-los antes de tudo. Firmar a criança para servir esses dois princípios basilares não é possível ao homem dotar-se de energia moral.

Claro que não podemos ser ingênuos, pois o Abrigo de Menores conseguia abrigar uma parte bem inferior de abandonado e os muitos outros abandonados eram enviados ao presídio da cidade, a Penitenciária Estadual “Pedra Grande”, onde eram forçados a conviver com criminosos de alto risco. No Abrigo, os meninos e jovens eram alocados e distribuídos em quatro turmas, seguindo uma faixa etária, isso era feito por estratégia, para se ter maior eficiência na vigilância.

A estrutura diretiva do abrigo de menores era formada pelos irmãos maristas, que se dividiam em prefeito, vice-prefeito e diretores. A instituição era dividida em três blocos principais, onde no maior deles estavam instalados: Juizado de menores, gabinete do diretor, secretaria, salas de aula, capela, dormitórios, lavatórios, refeitório, gabinete médico, cozinha e dispensa. Em outro bloco estavam um grande salão de festas e mais um dormitório. No terceiro bloco as oficinas de aprendizagem e enfermaria.

Os internos nunca ficavam ociosos e com a introdução da educação física isso foi muito importante para o desenvolvimento físico e mental dos internos. A atividade que envolveu o maior número de meninos foi o futebol, que era praticado no abrigo nos seus quatro campos próprios para o futebol, conhecido como primeirinha, segunda, terceira e quarta. O abrigo também oferecia assistência escolar, profissional, recreativa e artística. O ensino primário era ministrado pelos irmãos maristas, pelos professores leigos e por algumas professoras nomeadas pelo governo. As oficinas de marcenaria, tipografia e sapataria eram as mais procuradas pelos alunos internos.

Tudo que era produzido nas diversas oficinas era vendido e o dinheiro era direcionado para aquisição de gêneros de necessidades básicas dos internos. Todos os internos tinham direitos e deveres. Um desses deveres era manter tudo bem arrumado. Aos internos era permitido sair aos sábados, domingos, feriados e, se fosse o caso, também receber visitas dos familiares.

Durante seus 40 anos de atividades, foram muitas gestões que passam pelo abrigo. No ano de 1969, durante o governo de Ivo Silveira, o Abrigo de Menores passa a ser denominado “Educandário XV de Novembro”. Em 1972, os irmãos maristas tiveram o seu contrato de trabalho rescindido pelo governo Colombo Salles. Já em 1973, assume a direção o advogado



Marcelo M. Viera: O abrigo de menores de Santa Catarina, uma volta ao passado

Sr. Joel Cartis Lemos. Em 1975 o Educandário XV de Novembro passa a ser administrado pela FUCABEM.

De todas essas mudanças, nenhuma foi tão definitiva como o incêndio que ocorreu dia 30/03/1980, quando o fogo destruiu todo o prédio central. Algumas versões não contam que o incêndio foi premeditado. Nesse caso, as razões do incêndio poderiam ser políticas e até mesmo econômicas, pois a especulação imobiliária era muito grande.

Na realidade o que observamos é que não obstante, os propósitos ao longo das décadas, o assistencialismo brasileiro continuou se manifestando mesmo através de diversas características seja como “caritativo”, repressor e por último emancipador.

Referências:

Santos, Rita Brancado. **O Fogo da Modernização**: tradição e tecnicismo no Abrigo de Menores do Estado de Santa Catarina em Florianópolis (1940-1980). Dissertação para programa de pós-graduação em Sociologia Política, UFSC, Ed. UFSC, 2006.

Ackerman, Silva Regina. **Um espaço e muitas vidas**: Abrigo de Menores do Estado de Santa Catarina em Florianópolis na década de 1940. 2002, dissertação (mestrado em história), UFSC, Florianópolis.

